

DOI: <https://doi.org/10.17234/SRAZ.67.5>

UDK: 811.134.3'367.625:811.163.2

Original scientific paper

Recebido a 15 de julho de 2020

Aceite para a publicação a 20 de outubro de 2022

## Especificidade dos modificadores do núcleo do sintagma nominal em português e em búlgaro<sup>1</sup>

Vesela Chergova

Universidade de Sófia Sv. Kliment Ohridski

v.chergova@uni-sofia.bg

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo contrastivo de certas estruturas morfossintáticas que realizam o modificador do sintagma nominal em português e em búlgaro. Tal tópico insere a pesquisa na abordagem comparada entre dois tipos linguísticos: o românico e o eslavo. Para além de se sugerir uma sucinta panorâmica da tipologia dos modificadores em ambas as línguas, define-se a nomenclatura das estruturas morfossintáticas em questão e a análise focaliza-se nos instrumentos específicos que não têm correspondência formal nas duas línguas. Um dos recursos específicos do português é o uso de infinitivo introduzido por preposição (um almoço *de lamber os dedos*) que em búlgaro aparece introduzido por conjunção *da* mais a forma conjugada (finita) do verbo (*един обяд да си оближеш пръстите*), posto que em diacronia os verbos na língua búlgara perderam a forma infinitiva. A estrutura conhecida na linguística búlgara como *da-construção* é igualmente capaz de introduzir orações relativas com o predicado finito em indicativo ou conjuntivo, não possuindo o búlgaro morfemas categoriais de conjuntivo. O estudo, portanto, lança hipóteses de identificar e esclarecer as capacidades arquimodais e arquiteporais do infinitivo, por um lado, e de verificar o seu impacto, ou o impacto das suas estruturas equivalentes, nos processos de determinação e delimitação do sintagma nominal, por outro. No tema convergem assuntos do desenvolvimento do nível histórico da linguagem, como também da configuração mental dos conceitos categoriais e discursivos a nível universal da linguagem.

*Palavras-chave:* linguística comparada, sintagma nominal, modificadores, estrutura *de + infinitivo* em português, *da-oração* relativa em búlgaro

### 1. introdução e objetivos do estudo

O presente trabalho dedica-se ao escopo de estudar as correspondências portuguesas de estruturas em função adnominal que em búlgaro são designadas

---

<sup>1</sup> O trabalho teve o apoio e foi desenvolvido no âmbito do Projeto nº НИХ 420/2019, intitulado *As orações relativas conjuncionais na língua búlgara: simetrias interlinguísticas*, financiado pelo Programa de Investigação Científica da Universidade Prof. Dr. Asen Zlatarov – Burgas, Bulgária, englobando um estudo contrastivo das estruturas conjuncionais adnominais em búlgaro, russo, polaco, checo, inglês, italiano e português.

de *da-oração* e *tche-oração* e que se poderiam inscrever funcionalmente no grupo das orações relativas, atuando como «adjetivos de discurso» (Cosieriu 1973) e modificando o núcleo de um sintagma nominal como se segue abaixo:

Tabela nº 1

Orações conjuncionais em função adnominal (modificador/delimitador)	Em búlgaro	Correspondências semântico-formais em português
relativas introduzidas por pronome relativo	мисълта, която ме измъчва	a ideia <i>que</i> me atormenta
adnominais introduzidas por <i>da-oração</i>	мисълта да съм сама с него, ме плаши	a ideia <i>de ficar</i> a sós com ele assusta-me [a ideia <i>que fique</i> a sós com ele...]
adnominais introduzidas por <i>tche-oração</i>	мисълта, че съм сама с него, ме плаши	a ideia <i>de ficar</i> a sós com ele assusta-me [a ideia <i>que fico</i> a sós com ele...]

A construção conhecida na gramática búlgara como *da-oração* tem a sua procedência a partir da forma do infinitivo em búlgaro antigo com a qual marcou certa coexistência (Mirchev 1978: 233; Viktorova 2005: 190; Petrova 2019a: 389). Desde a antiguidade essa estrutura analítica tem desenvolvido múltiplos conteúdos (Viktorova 2005: 204-211, Chakarova 2008: 98-103), entre os quais na língua contemporânea e moderna se destacam os seguintes, sem pretensão de as abranger na sua totalidade:

– valores não factivos em situações não referenciais (i.e. com valores de conjuntivo): *искам да дойдеш* (quero *que venhas*), *може да дойдеш* (é possível, é permitido *que venhas*), *трябва да дойдеш* (tens de vir, é obrigatório *que venhas*), etc.;

– valores apelativos de diferente força ilocutória: exortação (*да дойде* – que venha), desideração (*дано да спи* – oxalá durma / esteja a dormir), proibição (*да не забравиш* – [que] não te esqueças), permissão (*да обядваме*, *защо не* – almoçemos pois, porque não), *desejo frustrado* (Fonseca 1994: 141) (*да съм знаел* – soubesse eu, tivesse eu sabido), etc.

– valores narrativos («imperativo narrativo» em Chakarova 2008: 103): *да го храня, да го поя*, a той така да ми се отплаща... – eu a dar-lhe de comer e de beber, e ele, afinal, a ser tão ingrato...

– valores factivos e não factivos em orações adnominais de função relativa: *модата да се носят къси поли* – a moda *de levar minissaias*; *вечеря да си оближеш пръстите* – jantar *de lambar os dedos*.

A *tche-oração* acima referida constitui uma conjunção integrante „*че*“ seguida de forma verbal finita que se costuma identificar com valores «factivos em situações referenciais», i.e. com valores de indicativo (Petrova 2019a: 395; Petrova 2019b: 18). Dito conector sintático pode introduzir diferentes tipos de subordinadas (Pashov 1999: 248, 416-447), incluindo as adnominais (Pashov 1999: 420-421),

mesmo que não tenham propriamente comportamento de subordinadas relativas, sendo, no entanto, adnominais e modificadoras do núcleo do sintagma nominal (Krapova 2013: 272-275).

Neste sentido, o objetivo principal do artigo consiste, portanto, em apresentar as estruturas equivalentes do português que realizam as adnominais búlgaras com as conjunções *da* e *tche*, passando pelas seguintes etapas:

- a) estudar a realização das adnominais conjuncionais em contraste com a adnominal relativa, i.e. a oração relativa introduzida por pronome relativo que se dá tanto em búlgaro, como em português;
- b) identificar a funcionalidade modal das conjunções búlgaras *da* e *tche*, introduzindo orações adnominais como modificadores do núcleo nominal para identificar como são referidos os valores não subjetivos e subjetivos do indicativo e do conjuntivo português (Chergova 2009);
- c) verificar a funcionalidade do infinitivo português introduzido por preposição *de* em estruturas adnominais como equivalente formal, funcional e arquimodal das estruturas búlgaras reconhecidas como *da-oração* e *tche-oração*.

Além do mais, em português se registam grupos nominais como os expostos a seguir:

Tabela nº 2

(determinantes) Núcleo do SN (delimitadores)	com modificador <i>de+infinitivo</i>	com modificador <i>oração relativa</i>
fraldas	de usar e deitar fora (i.e. descartáveis)	[que se usam e deitam fora]
(aquele) bolo (de laranja)	de comer e chorar por mais (i.e. delicioso)	[que se come e se chora por mais]
jantar	de lambar os dedos (i.e. saboroso)	*[que lambe os dedos]
(o) medo	de amar (i.e. ao amor)	*[que ama]

Como os exemplos acima referidos indicam, as estruturas adnominais com *de + infinitivo*, mesmo correspondendo a uma noção qualitativa do substantivo nuclear (*de lambar os dedos = saboroso*), não correspondem à transformação direta em oração relativa introduzida por deíctico relativo. Este é outro tópico ao qual a pesquisa pretende procurar uma explicação.

### 1.1. método de análise

A análise contrastiva segue a metodologia aplicada às orações conjuncionais adnominais em búlgaro (Petrova 2019a; 2019b), amplificada pelas etapas indispensáveis à comparação dos seus equivalentes semânticos, formais e funcionais em português, expostas a seguir:

Apresentar uma breve descrição das particularidades semântico-formais e funcionais das estruturas do SN em búlgaro, enquanto representante do tipo linguístico eslavo, e em português, enquanto representante do tipo linguístico românico;

– Escolher grupos semântico-funcionais de substantivos em posição nuclear no SN de acordo com o tipo de oração adnominal que selecionam em búlgaro: a) *da-orações* adnominais com substantivos nucleares de valor «habitual»; b) *da-orações* adnominais com substantivos nucleares de valor «modal»; c) *da-orações* e *tche-orações* adnominais com substantivos nucleares de valor «neutro»;

– Identificar os valores semântico-funcionais dos equivalentes portugueses das *da-orações* adnominais, das *tche-orações* adnominais e das relativas introduzidas por pronome relativo;

– Comparar as estruturas adnominais em português e em búlgaro por meio das transformações interlinguísticas da versão e da retroversão de acordo com a teoria de Barchudarow (1975);

– Verificar a vigência e a pertinência das estruturas adnominais portuguesas por meio do *corpus* Linguateca / CETEMPúblico, sem no entanto apresentar uma discriminação estatística concreta por se considerar esta mais pertinente para os estudos intralinguísticos e também pelo facto de a plataforma assegurar acesso a apenas 8000 verbetes quando o número de registos excede este volume, para além de se observar igualmente aparecimento repetitivo de certos casos; a pesquisa foi realizada com os lemas [«substantivo»«de»], [«substantivo»«que»] etc. (Chergova 2019: 107);<sup>2</sup>

– Transformações sintáticas para verificar a eventual natureza relativa das estruturas adnominais, as compostas principalmente por *preposição de + infinitivo*, mantendo a integridade formal, semântica e funcional do grupo nominal.

## 1.2. tipos linguísticos

O estudo aqui proposto supõe contrastar línguas de tipos linguísticos diferentes, compreendendo o *tipo linguístico* na correlação *fala, norma, sistema e tipo linguístico* (Coseriu 1990).

O português, como é óbvio, partilha a tipologia das línguas românicas e a estrutura do seu sintagma nominal corresponde ao modelo da DP-hipótese (*Universal Determinal Phrase Hypothesis*), isto é, o sintagma nominal (NP) representa uma unidade estrutural (*building block*) na Gramática Universal (Barsky 2016, Haspelmath 2020) e precisa de uma «frase determinante» (DP) para funcionar como argumento oracional (Longobardi 1994).

<sup>2</sup> O trabalho contemplou igualmente as estruturas adnominais compostas pelas preposições *a, para, em, por + infinitivo* (Chergova 2019) que ficam fora do conteúdo principal deste artigo. Constatou-se que têm função adnominal, introduzindo infinitivo, mas amiúde de valores temporais, causais e finais, entre outros, sendo o seu uso também motivado pela valência do substantivo nuclear: *a propensão a, para, por ou a tendência a, para* (Ghitescu 1992: 97, 109). Portanto, considerou-se a sua aplicação menos sistemática do que a da estrutura *de + infinitivo* (Chergova 2019: 143).

O búlgaro, por sua vez, pertence às línguas eslavas, mas no que se refere à estrutura do grupo nominal, apresenta, junto com o macedônio (Bošković 2013), divergências que o levam a um comportamento nominal mais «românico» do que «eslavo», posto que tem artigo e já não possui flexão de casos. De acordo com muitos linguistas, a categoria da determinação não se realiza em línguas sem artigo, i.e. *articleless languages* (Bošković 2013; Despčić 2009, 2011; Lyutikova/Pereltsvaig 2013; Zribi-Hertz 2002).

Apresentam-se a seguir os dados comparativos referentes a ambas as línguas com base nas descrições linguísticas para o búlgaro (Pashov 1999; Nitsolova 1984, 2008; Kucarov 2007; Chergova 2014) e para o português (Faria 1974; Raposo 1975; Casteleiro 1981; Mateus/Brito/ Duarte/Faria 1989; Barroso 1994; Vilela/Koch 2001; Mateus/Brito/Duarte/Faria/Frota/Matos/Oliveira/Vigário/Villalva 2004; Campos 2004; Chergova 2016) e com incidência nas categorias gramaticais de realização paradigmática ou sintagmática referentes à estrutura do grupo nominal. Para a descrição das categorias linguísticas conta-se com os tratados teóricos de Coseriu (1978, 1987, 1990):

Tabela nº 3

Características categoriais	Realização em búlgaro	Realização em português
Ausência de flexão de casos <sup>3</sup>	+	+
Presença de artigo / determinação atualizadora	O artigo faz parte da flexão nominal: момиче - момичето	O artigo representa palavra morfológica em posição anteposta ao substantivo nuclear: a menina
Coesão de Género e Número no SN	Número: singular (-) / plural (+) Género: masculino (-) / feminino (+) / neutro (Ø) (dimensão paradigmática e sintagmática da categoria)	Número: singular (-) / plural (+) Género: masculino (-) / feminino (+) (dimensão paradigmática e sintagmática da categoria)
Posição neutra do adjetivo em função de modificador do SN (explicativa)	Posição anteposta: хубаво момиче / хубавото момиче NB: a flexão de artigo incide no adjetivo anteposto ao substantivo nuclear.	Posição posposta: menina bonita / a menina bonita NB: o artigo mantém a sua posição anteposta ao substantivo nuclear.
Posição marcada do adjetivo em função de modificador do SN (especificativa; com valor de «epíteto»)	Posição posposta: момиче хубаво / момичето хубаво NB: a flexão de artigo incide no substantivo nuclear quando se dá o adjetivo posposto.	Posição anteposta: bonita menina / a bonita menina NB: o artigo ocupa posição anteposta ao adjetivo, antecedendo o substantivo nuclear.

<sup>3</sup> As línguas eslavas, na sua maioria, não dispõem de artigo por terem flexão de casos tal como tinha o latim. No seio das línguas eslavas, o búlgaro e o macedônio diferem deste molde (Bošković 2013: 187).

Formas nominais do verbo	gerúndio, participípios: ativos (presente / passado perfeito / passado imperfeito) e passivo (passado)	infinitivo (flexionado e não flexionado), gerúndio, participípio passado
Categorias aspetuais com núcleo morfológico sintético ou analítico	Vid (categoria léxico-gramatical sintética)	Aspeto verbal perifrástico (categoria gramatical analítica)
Categorias modais de paradigmas morfológicos próprios	Indicativo (-) / Imperativo, Condicional (+) (não subjetivo) (subjetivo)	Indicativo (-) / Conjuntivo (+) (não subjetivo) (subjetivo)
Relações temporais	Dois planos temporais: plano do discurso (-) / plano da história (+)	Dois planos temporais: plano do discurso (-) / plano da história (+)
Categorias verbais de paradigma temporal	Indicativo Renarração	Indicativo (-) / Conjuntivo (+)

### 1.3. estrutura do SN em búlgaro e em português

A descrição comparada do grupo nominal apresenta certos problemas não tanto pela complexidade ou pela diversidade da estrutura morfossintática em ambas as línguas, como pela diversificação terminológica a que se sujeitam os elementos marginais do substantivo nuclear. Kury (2006: 54–55) designa de *adjuntos adnominais* todos os elementos na extensão do sintagma nominal adjacentes ao nome e não ao verbo. Perini (2001: 97) identifica as extensões situadas à esquerda do substantivo nuclear como *determinante, possessivo, reforço, quantificador, pré-núcleo externo e pré-núcleo interno*, designando as extensões à direita do substantivo nuclear (Perini 2001: 103) de *modificadores internos e modificadores externos*. Bechara (2009: 370-379) distingue entre *adjuntos adnominais* (os determinantes e os delimitadores em forma de adjetivos), *complementos do nome* (delimitadores a partir da substantivação de estruturas predicativas) e *apostos*. Mateus/Brito/Duarte/Faria (1989: 184-198) referem os constituintes situados normalmente à esquerda do núcleo como *especificadores* (determinantes, quantificadores e expressões qualitativas) e os que costumam ocupar a posição à direita do núcleo como *complementos* (sintagmas adjetivais, sintagmas preposicionais, frases e epítetos). Svobodová (2014: 12) também distingue entre *complementos* (a conquista da cidade) e *modificadores* (a bola vermelha), que normalmente aparecem à direita do substantivo nuclear, e os *especificadores* (determinantes e quantificadores) que se atêm preferencialmente à esquerda do substantivo nuclear.

Neste, e noutros trabalhos, tem-se seguido a terminologia, a metodologia e a conceitualização teórica de Coseriu (1973: 282-323) que distingue os processos (ou operações discursivas) de carácter determinativo (discriminativo) dos processos de carácter delimitativo. Os *determinantes* costumam extrair e concretizar no discurso partes dos conceitos designados por meio de atualização, quantificação,

seleção e situação (possessiva e localizadora), no entanto que os *delimitadores* explicam, especializam, especificam ou identificam o conteúdo semântico e léxico-classemático do substantivo nuclear. Os *determinantes* tendem a ocupar a posição à esquerda do núcleo nominal, embora esta não seja a opção exclusiva para todos os operadores da determinação. Os *delimitadores* tendem a posicionar-se à direita do núcleo nominal, pelo menos na sua função neutra na língua portuguesa.

Tabela nº 4

Estrutura do Sintagma Nominal mínimo e extenso, posição neutra dos constituintes / Português <sup>4</sup>		
Determinantes	Núcleo	Delimitadores
∅	mar	∅
operação determinante: ∅ (essência do ente designado); operação delimitadora: ∅.		
o	vapor	∅
operação determinante: atualização (existência do ente designado no discurso – instrumento da operação: artigo); operação delimitadora: ∅.		
a	chuva	monótona
operação determinante: atualização (existência no discurso – instrumento da operação: artigo); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado).		
aquele	céu	coberto
operação determinante: situação localizadora com referência ao delocutor (instrumento: pronome demonstrativo, 3ª p.); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado).		
esta	mala	de mão
operação determinante: situação localizadora com referência ao locutor (instrumento: pronome demonstrativo, 1ª p.); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado).		
uma	passageira	da terceira idade
operação determinante: quantificação definida, singularizadora (instrumento: numeral cardinal «um»); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado, realizada por meio de SPrep).		
muitas	crianças	que repetem Lisboa
operação determinante: quantificação indefinida (instrumento: advérbio em função de deítico indefinido); operação delimitadora: especificação (característica não inerente de ente designado, realizada por meio de oração relativa introduzida por pronome relativo).		
as	fraldas	de usar e deitar fora
operação determinante: atualização (existência do ente designado no discurso – instrumento da operação: artigo); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado, realizada por meio de oração reduzida infinitiva adnominal).		

<sup>4</sup> Todos os exemplos de SN na Tabela nº 4, menos o último, são pesquisados em: José Saramago, *O ano da morte de Ricardo Reis*, Lisboa: Caminho, 2013.

As mesmas operações discursivas de determinação e de delimitação podem observar-se na versão búlgara dos sintagmas nominais com algumas alterações na disposição à esquerda e à direita dos constituintes. Principalmente, os delimitadores na forma de adjetivos em búlgaro ocupam uma posição anteposta (à esquerda) ao substantivo nuclear, enquanto os delimitadores na forma de sintagmas preposicionais, outros sintagmas nominais e orações relativas se verificam à direita do núcleo, em posição posposta.

Tabela nº 5

Estrutura do Sintagma Nominal mínimo e extenso, posição neutra dos constituintes / Búlgaro		
Determinantes e Delimitadores adjetivais	Núcleo	Delimitadores
∅	море	∅
operação determinante: ∅ (essência do ente designado); operação delimitadora: ∅.		
	параходът	∅
operação determinante: atualização (existência do ente designado no discurso – instrumento da operação: flexão de artigo); operação delimitadora: ∅.		
МОНОТИННИЯТ	ДЪЖД	
operação determinante: atualização (existência no discurso – instrumento da operação: flexão de artigo adjunta ao adjetivo anteposto); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado, posição neutra do adjetivo: à esquerda do núcleo).		
ОНОВА ПРИТЪМНЯЛО	НЕБЕ	
operação determinante: situação localizadora com referência ao delocutor (instrumento: pronome demonstrativo); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parte do conjunto designado; posição neutra do adjetivo: à esquerda do núcleo).		
ТАЗИ РЪЧНА	ЧАНТА	
operação determinante: situação localizadora com referência ao locutor (instrumento: pronome demonstrativo); <sup>5</sup> operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parte do conjunto designado).		
(една)	ПЪТНИЧКА	ОТ ТРЕТАТА ВЪЗРАСТ
operação determinante: quantificação definida, singularizadora (instrumento: numeral cardinal que em búlgaro pode ser omitido, a não ser que indique uma quantificação indefinida com o valor de pronome indefinido: <i>alguma</i> passageira / <i>някаква</i> пътничка); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado, realizada por meio de SPrep).		

<sup>5</sup> O sistema dos pronomes demonstrativos búlgaros marca uma relação entre «perto do locutor» (това, този, тази, тези) e «longe do locutor» (онова, онзи, онази, онези), podendo referir igualmente uma relação de proximidade ou de afastamento com respeito ao momento da enunciação (Pashov 1999: 108).



МНОГО	деца,	който повтарят Лисабон
operação determinante: quantificação indefinida (instrumento: advérbio em função de deítico indefinido); operação delimitadora: especificação (característica não inerente ao ente designado, realizada por meio de oração relativa introduzida por pronome relativo).		
	пелените	за еднократна употреба
operação determinante: atualização (existência do ente designado no discurso – instrumento da operação: flexão de artigo do substantivo nuclear); operação delimitadora: especialização (característica inerente a uma parcela do conjunto designado, realizada por meio de SPrep).		

## 2. resultados da análise de dados linguísticos

### 2.1. da-orações adnominais com substantivos nucleares de semântica «habitual»

Este primeiro grupo lexical de substantivos nucleares de SN que foram escolhidos para verificar o tipo de orações adnominais conjuncionais que se admitem na função de delimitadores fica organizado à volta da dimensão semântica de «costume» ou «hábito» tanto coletivo, como individual e pode inscrever-se em situações referenciais de conteúdo factivo (Petrova 2019a: 395). O estudo das estruturas búlgaras contempla o comportamento de treze substantivos que encaixam na dimensão lexical. Para a análise contrastiva com o português foram selecionados onze substantivos de semântica «habitual» com base na sua descrição nos dicionários Priberam, Infopédia e Aurélio (1986).

Tabela nº 6

Substantivos nucleares do grupo «habitual» em búlgaro	Substantivos nucleares do grupo «habitual» em português
обичай, навик, привичка, традиция, ритуал, практика, мода, склонност, податливост, влечение, призвание, вреден навик, порок	costume, hábito, tradição, uso, rito, prática, moda, tendência, propensão, vocação, vício
Exemplos	
навикът да се пие кафе	o hábito de tomar café
традицията да се продава лукът на сплитки	a tradição de vender as cebolas em réstias
влечението да се противопоставят	a vocação de se oporem
Observação	
Os substantivos búlgaros admitem apenas da-orações em função adnominal (i.e. não admitem tche-orações)	A estrutura equivalente em português resulta ser: <i>preposição de + infinitivo não flexionado ou flexionado</i> (aproximadamente 470 verbetes analisados)

A tentativa de transformar a estrutura reduzida infinitiva (*de+infinitivo*) em frase relativa: o hábito de tomar café > o hábito \*[que toma café]; a tradição de vender as cebolas em réstias > a tradição \*[que vende as cebolas em réstias]; a vocação de se oporem > a vocação \*[que se opõem], resulta não aplicável. Para recuperar a integridade semântica dos grupos nominais é preciso explicitar uma relativa implícita (ou elíptica) de baixo teor informativo: o hábito [*que têm*] de tomar café; a tradição [*que têm*] de vender as cebolas em réstias; a vocação [*que têm*] de se opor(em).

Nas variantes búlgaras pode observar-se o mesmo processo, se a conjunção *da* for substituída por pronome relativo: *навикът да се пие кафе* > *навикът, \* [който се пие кафе]* > *навикът, [който съществува,] да се пие кафе*.

O eventual estatuto das reduzidas infinitivas *de + infinitivo* em posição adnominal dentro dos complementos ou modificadores nominais parece pertencer às «áreas críticas» da língua (Peres/Móia 2003; Mateus/Brito/ Duarte/ Faria/Frota/Matos/Oliveira/Vigário/Villalva 2004; Silva 2008). Tendência essa que não fica alheia às «áreas críticas» da análise da língua búlgara também (Krapova 2013, Nitsolova 2005). Embora se defenda a hipótese de se tratar de um sintagma preposicional em função de delimitador como resultado da substantivação do infinitivo (Bechara 2009), em meu ver predomina a sua leitura como frase completa.

No entanto os substantivos deste campo lexical admitem orações adnominais relativas (introduzidas por pronome relativo) com o verbo em indicativo: *Esta é uma tendência que se deve manter nos próximos anos*. Os escassos casos de conjuntivo no predicado da relativa que foram encontrados dependem de outros elementos (a negação explícita) na oração principal: *Não havia qualquer rito que ridicularizasse os maridos enganados*.

## 2.2. *da-orações adnominais com substantivos nucleares de semântica «modal»*

Neste segundo grupo lexical de substantivos nucleares de SN estão incluídos um total de doze substantivos de variada semântica modal que supostamente corresponde a situações não referenciais de conteúdo não factivo (Petrova 2019a: 392). Para os propósitos da análise contrastiva com o português foram selecionados dezasseis substantivos de semântica «modal», distribuídos em três subgrupos com base na sua descrição nos dicionários Priberam, Infopédia e Aurélio (1986) e no seu valor modal mais específico.

Tabela nº 7

Substantivos nucleares do grupo «modal» em búlgaro	Substantivos nucleares do grupo «modal» em português
способност, възможност, вероятност, опасност, умение, талант, сила, дарба, право, свобода, случай, начин	a) Epistémicos: possibilidade, probabilidade, oportunidade, ocasião, ensejo, liberdade; b) Volitivos: vontade, desejo, aspiração, ânimo, apetite, ânsia; c) Optativos: capacidade, habilidade, dom, força.
Exemplos	
свободата <i>да се говори</i>	a liberdade de falar *[que fala]
възможността прешлените <i>да са били на динозавър</i>	a possibilidade de as vértebras terem pertencido a um dinossauro > a possibilidade [ <i>de que</i> as vértebras tenham pertencido a um dinossauro]
Observações	
Os substantivos búlgaros admitem apenas <i>da-orações</i> em função adnominal (i.e. não admitem <i>tche-orações</i> )	A estrutura equivalente em português resulta ser: preposição <i>de</i> + <i>infinitivo não flexionado ou flexionado</i> (250 verbetes aproximadamente)
Delimitadores em forma de oração relativa introduzida por pronome relativo	
свободата, <i>която</i> се живее и се диша (falta de <i>da-oração</i> – valores indicativos)	a liberdade que se vive e se respira [ind.]
свободата, <i>която да</i> се живее и да се диша (presença de <i>da-oração</i> – valores conjuntivos)	a liberdade que se viva e se respire [conj.]

Os substantivos nucleares de valor lexical «modal» admitem apenas as *da-orações* em posição adnominal que encontram a sua correspondência em português na estrutura *preposição de + infinitivo*.

Também se observam omissões de elementos de pouca carga informativa: a liberdade de falar > a liberdade \*[que fala] > a liberdade [*que tem*] de falar, sendo esta omissão, ou elipse, igualmente própria das respetivas versões búlgaras: *свободата да се говори* > *свободата* \*[*която говори*] > *свободата*, [*която има*], *да говори*.

Em orações relativas a presença de *da-oração* a seguir ao pronome relativo realiza os valores do conjuntivo português (situações não referenciais de conteúdo não factivo). No entanto, a omissão da *da-oração* a seguir ao pronome relativo transmite em búlgaro os valores do indicativo português (situações referenciais de conteúdo factivo).

### 2.3. da-orações adnominais com substantivos nucleares de semântica «neutra»

Este terceiro grupo lexical de substantivos nucleares de SN compreende seis designações nominais de pensamentos, sentimentos e sensações em búlgaro que foram divididas em dois grupos em português, de três substantivos cada um. A sua semântica é considerada «neutra» por não corresponder nem aos valores factivos da *habitualidade generalizante*, nem aos valores não factivos da *modalidade epistémica, volitiva e optativa*.

Tabela nº 8

Substantivos nucleares do grupo «neutro» em búlgaro	Substantivos nucleares do grupo «neutro» em português
мисъл, идея, грешка, чувство, усещане, страх	a) De atividade mental: pensamento, ideia, erro; b) De sentimentos e sensações: sentimento, sensação, medo.
Exemplos	
<p style="text-align: center;"><i>da-oração</i></p> някакво негово чувство <i>да остави</i> спомен върху хартията някакво негово чувство, *[което да остави спомен] някакво негово чувство, [ <i>което го подтиква</i> ] да остави спомен]	um sentimento seu <i>de deixar</i> escrita uma memória um sentimento seu *[que deixe escrita uma memória] um sentimento seu [ <i>que o impele a</i> ] (de) deixar escrita uma memória]
<p style="text-align: center;"><i>tche-oração</i></p> някакво негово чувство, <i>че оставя</i> спомен върху хартията някакво негово чувство, *[което оставя спомен] някакво негово чувство, [ <i>което го кара да мисли,</i> ] че оставя спомен	um sentimento seu <i>de deixar</i> escrita uma memória um sentimento seu *[que deixa escrita uma memória] um sentimento seu [ <i>que o faz pensar</i> ] que deixa escrita uma memória
Observações	
possibilitam leitura dupla: factiva e não factiva em situações referenciais e não referenciais	admitem em função adnominal <i>preposição de + infinitivo</i> (não flexionado e flexionado) (135 verbetes aproximadamente)
admitem em posição adnominal <i>da-orações</i> (да-изречения) e <i>tche-orações</i> (че-изречения)	admitem <i>preposições (a, para, por, em) + infinitivo</i>
	admitem orações relativas finitas com o verbo em indicativo e em conjuntivo

## 2.4. implicação, elipse ou redução de relativa de baixo teor informativo

Nesta altura da análise, poder-se-ia voltar aos verbetes da Tabela nº 2 para recapitular os casos de aparente omissão de relativas introduzidas por pronome relativo que se detetou nos três grupos lexicais de substantivos nucleares quando integram orações adnominais (*da-orações* e *tche-orações* em búlgaro; reduzidas de *preposição de + infinitivo* em português).

Tabela nº 9

вечеря <i>да си оближеш</i> пръстите вечеря, *[която си облизва пръстите] вечеря, [която е толкова вкусна, че ти идва] <i>да си оближеш</i> пръстите	jantar <i>de lamber</i> os dedos jantar *[que lambe os dedos] jantar [que é tão saboroso que nos dá vontade] <i>de lamber</i> os dedos
страхът <i>да обичаш</i> страхът, *[който обичаш,] страхът, [който изпитваш,] <i>да обичаш</i>	o medo de amar o medo *[que amas/ames] o medo [que tens] de amar

Como deveria ser óbvio, tanto em búlgaro, como em português, está a decorrer semelhante processo de supressão dentro dos delimitadores do substantivo nuclear. Esta supressão acontece na escolha de orações conjuncionais adnominais (*da-orações* e *tche-orações*)<sup>6</sup> em búlgaro e na escolha de orações adnominais reduzidas e introduzidas mais concretamente pela preposição *de*, em português. A frase suprimida tem a estrutura de relativa finita cuja carga informativa é tão baixa que fica sistematicamente suprimida na sequência falada e, por isso mesmo, deveria ser interpretada como implicação e não como elipse (Georgieva 1998: 38-40). Krapova (2013: 276-280) identifica o fenómeno como «relativas não restritivas reduzidas», posto que a estrutura relativa base (underlying) reduz da sequência falada, deixando explícita apenas a oração adnominal conjuncional que, no seu caso, é *tche-oração*.

## 3. conclusões

3.1. A estrutura *preposição de + infinitivo* em português funciona como equivalente semântico-funcional das orações adnominais em búlgaro, introduzidas pelas conjunções *da* e *tche*:

3.1.1. O estudo reafirma a função arquimodal e arquiteporel do infinitivo porque a comparação põe em evidência a sua capacidade de neutralizar os valores do indicativo e do conjuntivo, como também dos tempos verbais;

3.1.2. Essa função caracteriza tanto o infinitivo não flexionado, como o infinitivo flexionado, posto que ambos participam na realização das estruturas infinitivas preposicionadas adnominais;

<sup>6</sup> A literatura linguística identifica casos de omissão ou elipse no uso da *tche-oração*: *идеята, че неутрините се движат по-бързо от светлината / идеята, [която е,] че неутрините се движат по-бързо от светлината* (Krapova 2013: 276) > a ideia *que os neutrinos se movem* com maior velocidade do que a luz / a ideia [que é] que os neutrinos se movem com maior velocidade do que a luz.

3.1.3. No entanto, não é capaz de realizar a distinção entre factivo e não factivo no caso dos substantivos «modais» e «neutros», precisamente por causa da sua função arquivodal.

3.2. Nas orações relativas finitas (introduzidas por pronome relativo), os valores do conjuntivo português são realizados por *da-oração* em búlgaro (com verbo perfeitivo e imperfeitivo conjugado), e os valores do indicativo, pela falta da conjunção *da* (apenas verbo conjugado no indicativo).

3.3. As orações adnominais búlgaras, do tipo *tche-oração*, são realizadas por *preposição de + infinitivo* em português, mas o seu uso elimina a opção de distinguir entre valores factivos e não factivos.

3.4. A estrutura *preposição de + infinitivo* muitas vezes não tem carácter relativo, senão supõe uma omissão, redução ou elipse gramatical da relativa de baixo teor informativo.

3.5. Em função adnominal, com valor de adjetivo funcional, a estrutura *preposição de + infinitivo* assemelha um processo de substantivação do infinitivo e poderia ser interpretada como sintagma preposicional em que a preposição *de* introduz um infinitivo substantivado.

## **bibliografia**

- Aurélio, Buarque de Holanda et al. (1986). Vários autores. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Barchudarov, Leonid (1975). Бархударов, Л. С. *Язык и перевод (Вопросы общей и частной теории перевода)*, Москва: Междунар. Отношения.
- Barsky, Robert (2016). Universal Grammar, in: *Encyclopedia Britannica*, < <https://www.britannica.com/topic/universal-grammar> > (18/09/2019).
- Barroso, Henrique (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo (visão funcional / sincrónica)*, Porto: Porto Editora.
- Bechara, Evanildo (2009). *Moderna gramática portuguesa* [37ª edição com AO], Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira / Editora Lucerna.
- Bošković, Željko (2013). Бошкович, Желко. Каква е проекцията – DP или NP? – in: Нови изследвания по генеративен синтаксис на българския език София: Академично издателство „Проф. Марин Дринов“, с. 185–208.
- Campos, M. H. Costa (2004). A modalidade apreciativa: uma questão teórica, in: *Da língua e do discurso* [ur. Fátima Oliveira, Isabel Margarida Duarte], Porto: Campo das Letras, pp. 265–281.
- Casteleiro, J. Malaca (1981). *Sintaxe transformacional do adjetivo*, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Chakarova, Krasimira (2008). Чакърова, Красимира. Повелителните ДА-конструкции в съвременния български език и проблемът за „българския конюнктив“, in: *Славистика. III. В чест на XIV международен славистичен конгрес в Охрид 2008* [ur. Ivan Kucarov], Пловдив: Университетско издателство „Паисий Хилендарски“, pp. 98-112.

- Chergova, Vesela (2009). Particularidades do sistema verbal português no indicativo, – in: *Études Romanes de Brno*, 30 / 1, pp. 197-209.
- Chergova, Vesela (2014). Estudo contrastivo da configuração das categorias verbais em português e em búlgaro, – in: *Studia Iberystyczne*, [ur. Anna Rzepka, Natalia Czopek], nº 13, pp. 297–316.
- Chergova, Vesela (2016). Чергова, Весела. *Категориална организация на подсистемата на португалския индикатив*, София: Университетско издателство „Св. Климент Охридски“.
- Chergova, Vesela (2019). Чергова, Весела. Съюзни подчинени определителни изречения в българския език и техните функционално-семантични съответствия в съвременния португалски език, – in: *Съюзни определителни изречения в българския език: междуезикови паралели* [ur. Galina Petrova], Бургас: Либра Скорп, pp. 79-148.
- Coseriu, Eugenio (1973). *Teoría del lenguaje y lingüística general*, Madrid: Gredos.
- Coseriu, Eugenio (1978). Aspect verbal ou aspects verbaux? Quelques questions de théorie et de méthode, in: *La Notion d'Aspect, Actes du Colloque organisé par le Centre d'Analyse syntaxique de l'Université de Metz (18-20 mai 1978)* [ur. Jean David, Robert Martin], pp. 13–23.
- Coseriu, Eugenio (1987). O Homem e a sua Linguagem: estudos de teoria e metodologia lingüística, Rio de Janeiro: Presença.
- Coseriu, Eugenio (1990). Косериу, Еухенио. *Лекции по общо езикознание* [prev. Maria Kitova], София: Наука и изкуство.
- Despic, Miloje (2009). The Universal DP Hypothesis and Binding – The Case of Serbo-Croatian, – in: *Syntax Colloquium. Yale University*, <https://ling.yale.edu/event/universal-dp-hypothesis-and-binding-case-serbo-croatian> (19/09/2019).
- Despic, Miloje (2011). Syntax in the Absence of Determiner Phrase, – in: [https://www.researchgate.net/publication/311541808\\_Syntax\\_in\\_the\\_Absence\\_of\\_Determiner\\_Phrase](https://www.researchgate.net/publication/311541808_Syntax_in_the_Absence_of_Determiner_Phrase) (01/05/2020).
- Faria, Isabel Hub (1974). Conjuntivo e a restrição da Frase mais Alta, in: *Boletim de Filologia*, vol. XXIII. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, pp. 81–188.
- Fonseca, Fernanda Irene (1994). *Gramática e pragmática: estudos de linguística geral e de linguística aplicada ao ensino do português*, Porto: Porto Editora.
- Georgieva, Mariana (1998). Георгиева, Мариана. *Скритата предикация в българския синтаксис*, Велико Търново: Издателска къща „Знак'94“.
- Ghitescu, Micaela (1992). *Dicionário prático de substantivos e adjetivos com regimes preposicionais*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Haspelmath, Martin (2020). Human Linguisticity and the Building Blocks of Languages. in: *Frontiers in Psychology / Language Sciences*, < <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.03056/full> > (01/05/2020).
- Infopédia = Infopédia Dicionários Porto Editora, <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>> (01/05/-23/09/2019).
- Krapova, Iliyana (2013). Кръпова, Илияна. Подчинени определителни изречения към опорно съществително, – in: *Нови изследвания по генеративен синтаксис на българския език* [ur. Svetla Koeva, Iliyana Krapova], София: Академично издателство „Проф. Марин Дринов“, pp. 263-296.

- Kury, Adriano da Gama (2006). *Novas lições de análise sintática*. [9ª edição], São Paulo: Editora Ática.
- Kucarov, Ivan (2007). Куцаров, Иван. *Теоретична граматика на българския език. Морфология*, Пловдив: Университетско издателство „Паисий Хилендарски“.
- Linguatca / CetemPúblico. *Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público*, <<https://www.linguatca.pt/CETEMPublico/>> (20/06/-24/09/2019).
- Longobardi, Giuseppe (1994). Reference and Proper Names: A Theory of N-Movement in Syntax and Logical Form, – in: *Linguistic Inquiry*, vol. 25, No 4, pp. 609–665, <<https://www.jstor.org/stable/4178880?seq>> (30.08.2019).
- Lyutikova, Ekaterina / Pereltsvaig, Asya (2013). Elucidating Nominal Structures in Articless Languages: A Case Study of Tatar, in: *Berkley Linguistics Society: Linguistic Society of America*, pp. 123–136.
- Mateus, M. H. Mira / Brito, A. Maria / Duarte, Inês / Faria, I. Hub (1989). *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa: Caminho.
- Mateus, M. H. Mira / Brito, A. Maria / Duarte, Inês / Faria, I. Hub / Frota, Sónia / Matos, Gabriela / Oliveira, Fátima / Vigário, Marina / Villalva, Alina (2004). *Gramática da língua portuguesa* [dir. M. R. Delgado-Martins], Lisboa: Caminho.
- Mirchev, Kiril (1978). Мирчев, Кирил. *Историческа граматика на българския език*, София: Наука и изкуство.
- Nitsolova, Ruselina (1984). Ницолова, Руселина. *Прагматически аспект на изречението в българския книжовен език*, София: Народна просвета.
- Nitsolova, Ruselina (2005). Ницолова, Руселина. За значението на предложните съчетания в българското изречение, in: *Съвременен български език. Синтаксис. Аргументна структура. Проблеми на простото и сложното изречение* [ur. Svetla Koeva], София: Сема-РШ, pp. 141–152.
- Nitsolova, Ruselina (2008). Ницолова, Руселина. *Българска граматика. Морфология*. София: Университетско издателство „Св. Климент Охридски“.
- Pashov, Petar (1999). Пашов, Петър. *Българска граматика*, Пловдив: Хермес.
- Peres, João Andrade / Mória, Telmo (2003). Peres, J.A., T. Mória. *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Perini, Mário (2001). *Gramática descritiva do português*, São Paulo: Editora Ática.
- Petrova, Galina (2019a). Петрова, Галина. Подчинени определителни да-изречения в българския език: семантична специфика, – in: *Български език и литература*, LXI, 4, pp. 390–397.
- Petrova, Galina (2019b). Петрова, Галина. Присубстантивна употреба на да- и че-изречения в българския език, – in: *Съюзни определителни изречения в българския език: междуезикови паралели* [ur. Galina Petrova], Бургас: Либра Скорп, pp. 11-40.
- Priberam = Priberam Dicionário, <<https://dicionario.priberam.org/dicion%C3%A1rio>> (01/05/-23/09/2019).
- Raposo, Eduardo Paiva (1975). Uma restrição derivacional global sobre o infinitivo em português, in: *Boletim de Filologia*, XXIV, (separata), Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.



- Svobodová, Iva (2014). *Sintaxe da língua portuguesa*, Brno: Masarykova univerzita.
- Silva, Catarina Coutinho da (2008). *Complementos e modificadores preposicionais do nome: o caso das preposições de e a*, Porto: FLUP,  
[https://www.researchgate.net/publication/37652700\\_Complementos\\_e\\_modificadores\\_preposicionais\\_do\\_nome\\_o\\_caso\\_das\\_preposicoes\\_De\\_e\\_A](https://www.researchgate.net/publication/37652700_Complementos_e_modificadores_preposicionais_do_nome_o_caso_das_preposicoes_De_e_A), (17/09/2019).
- Viktorova, Kalina (2005). Викторова, Калина. Функционален развой на ДА-конструкцията в съвременния български език, in: *Съвременен български език. Синтаксис. Аргументна структура. Проблеми на простото и сложното изречение*. [ur. Sv. Koeva], София: Сема-PIII, pp. 185–224.
- Vilela, Mario / Koch, Ingedore Villaça (2001). *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*, Coimbra: Almedina.
- Zribi-Hertz, Anne (2002). The DP hypothesis and the syntax of identification, in: *Syntaxe de la définitude. Recherches linguistiques de Vincennes*, n<sup>o</sup> 31, pp. 127–142.

## Specificities of noun phrase modifiers in Portuguese and Bulgarian

This paper presents the results of a contrasting study of infinitive phrases in Portuguese, which can perform the function of modifiers of the noun phrase with Bulgarian da-clauses in the same position. This topic focuses on a comparative research of two language types: Romance and Slavic. In addition to suggesting a brief overview of the typology of modifiers in both languages, the nomenclature of the morphosyntactic structures in question aims to define and analyse specific elements that do not have a formal correspondence in both languages. One of the specific features of Portuguese is the use of an infinitive introduced by a preposition (um almoço de lamber os dedos / um almoço delicioso / a finger-licking lunch) which in Bulgarian is introduced by the conjunction *da* and a conjugated form of the verb (един обяд да си оближеш пръстите), since Bulgarian verbs have lost their infinitive form in the course of diachrony. The structure known in Bulgarian linguistics as da-clause originates from the infinitive (Petrova 2019, Viktorova 2005) and can also introduce relative clauses with a finite predicate in the indicative or subjunctive mood, since Bulgarian doesn't have subjunctive morphemes. The study forms a hypotheses to identify and clarify the archimodal and architemporal capacities of the infinitive, on the one hand, and on the other, to verify its impact, or the impact of its equivalent structures, in the processes of determining the noun phrase (as per Coseriu 1973: 282-323). Issues related to the development of the historical level of language converge in the theme. These same issues converge with the mental configuration of categorial and discursive concepts at the universal level of language.

*Key words:* comparative linguistics, noun phrase, modifiers, Portuguese infinitive phrases, Bulgarian da-clauses

## Specifičnosti modifikatora imenske fraze u portugalskom i bugarskom jeziku

Ovaj rad predstavlja rezultate kontrastivnog istraživanja infinitivnih fraza u portugalskom, koje mogu obavljati funkciju modifikatora imenske fraze s bugarskim da-rečenicama u istoj poziciji. Ova tema usmjerena je na komparativno istraživanje dvaju jezičnih tipova: romanskog i slavenskog. Osim što predlaže kratak pregled tipologije modifikatora u oba jezika, nomenklatura dotičnih morfosintaktičkih struktura ima za cilj definirati i analizirati specifične elemente koji nemaju formalne ekvivalente u oba jezika. Jedna od specifičnih značajki portugalskog je uporaba infinitiva uvedenog prijedlogom (um almoço de lamber os dedos / um almoço delicioso / ručak da prste poližeš) koji je u bugarskom uveden veznikom *da* i konjugiranim oblikom glagola (един обяд да си оближеш пръстите), budući da su bugarski glagoli tijekom dijakronije izgubili svoj infinitivni oblik. Struktura poznata u bugarskoj lingvistici kao da-rečenica potječe od infinitiva (Petrova 2019, Viktorova 2005) te može uvesti i relativne rečenice s finitnim predikatom u indikativu ili konjunktivu, budući da bugarski nema konjunktivne morfeme. U radu se postavljaju hipoteze kako bi se identificirale i razjasnile arhimodalne i arhitemporalne mogućnosti infinitiva, s jedne strane, a s druge, kako bi se provjerio njegov utjecaj, odnosno utjecaj njegovih ekvivalentnih struktura, u procesima modificiranja imenske fraze (prema Coseriu 1973: 282-323). U temi se spajaju pitanja vezana uz razvoj povijesne razine jezika. Ta ista pitanja konvergiraju s mentalnom konfiguracijom kategorijalnih i diskurzivnih koncepcija na univerzalnoj razini jezika.

*Ključne riječi:* komparativna lingvistika, imenska fraza, modifikatori, portugalski infinitivni izrazi, bugarske da-rečenice